



22 A 26
DE OUTUBRO
DE 2024
FLORIANÓPOLIS - SC



Trabalhos Científicos

Título: Mudanças Climáticas E A Distribuição De Doenças Infecciosas: Impactos Na Saúde Infantil

Autores: CARLOS VITOR MIRANDA VIEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ), LUIZA DA PAZ DE SOUZA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ), GABRIELLY RIBEIRO ALVES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ), LUANA AIKO MELO SEKO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ), LUCAS VENÂNCIO SILVA CIRILO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ), CRISTIANO DE SOUZA MARGAS FILHO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ), JÉSSYCA LAÍZE SILVA DE OLIVEIRA (INSTITUTO TOCANTINENSE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS DE PORTO NACIONAL), RITTA DE CÁSSIA VILAR HONÓRIO COSTA (AFYA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA PARAÍBA), JÚLIA DE ALMEIDA LIMA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ), JOÃO PEDRO DOS SANTOS LOPES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ), FELIPE RODOLFO PEREIRA DA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ), TINARA LEILA DE SOUZA AARÃO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ), DIANA ALBUQUERQUE SATO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ), RODRIGO JANUÁRIO JACOMEL (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ), BRUNA GRAZIELLE CARVALHO JACOMEL (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ)

Resumo: As mudanças climáticas são alterações a longo prazo nas condições de temperatura e clima do planeta. Nesse cenário, as crianças são mais vulneráveis aos efeitos causados por essas atividades. Entre as doenças mais comuns que atingem essa faixa etária estão infecções respiratórias, malária e diarreia. Analisar a influência das mudanças climáticas na distribuição de doenças infecciosas com foco nos impactos específicos sobre a saúde infantil de acordo com a literatura recente. Este estudo é uma revisão integrativa realizada em maio de 2024 nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e SciELO. Foram utilizados os seguintes Descritores em Ciências da Saúde: “Mudanças Climáticas”, “Doenças Infecciosas” e “Crianças”, intercalados pelo operador booleano “AND”. Como pergunta de pesquisa, foi considerada: “Como as mudanças climáticas influenciam a distribuição geográfica e a incidência de doenças infecciosas, e quais são os impactos específicos desses fenômenos na saúde infantil de acordo com a literatura atual?”. Critérios de inclusão: 1) estudos adequados à pergunta de pesquisa, 2) estudos disponíveis na íntegra e gratuitamente. Critérios de exclusão: 1) estudos em outro público alvo, 2) estudos preliminares ou insuficientes. Foi considerado recorte temporal dos últimos 5 anos (2019-2024). Não houve restrição linguística. Foram encontrados 19 estudos, dos quais 7 atenderam aos critérios de seleção e compuseram esta pesquisa. Os achados relataram que doenças infecciosas, como dengue e malária, ampliaram os territórios de infecção, incluindo regiões anteriormente não endêmicas, devido ao aumento das temperaturas e mudanças nos padrões de precipitação. Houveram registros de surtos de dengue em regiões montanhosas que, outrora, tinham temperaturas baixas e inadequadas para a proliferação do mosquito *Aedes aegypti*. Além disso, dados internacionais apontam um crescimento de 20%-30% nos casos de doenças transmitidas por vetores em áreas urbanas e rurais. A malária teve um aumento relevante em regiões africanas e sul-americanas, com prevalência em crianças menores de cinco anos. Em 2022, um surto de chikungunya em uma região previamente não endêmica do sudeste asiático resultou em um aumento de hospitalizações pediátricas e evidenciou como as mudanças climáticas facilitaram a propagação do vírus. No Brasil, em um estudo na Região Nordeste, constatou-se que a taxa de mortalidade de crianças menores de 5 anos de vida tende a piorar em municípios com baixa precipitação pluviométrica, com destaque àqueles em que os episódios de seca severa ou extrema ocorrem com mais frequência. O estudo demonstra que as mudanças climáticas contribuem de forma basilar para a redistribuição de doenças infecciosas, com impactos adversos substanciais na saúde infantil. A expansão geográfica de vetores e a maior incidência de doenças como dengue, malária e chikungunya são evidências claras dessa tendência.